VI ANNO — DOMINGO 15 DE FEVEREIRO DE 1891 — N.º 278

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 1$500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

VIDA NOVA

Não é o lemma d'um partido novo que se desfralda, diz um collega.

E' o profundo grito da convicção de todos nós, de que é preciso, d'uma vez para sempre, no interesse das instituições, que nos regem, da paz e da ordem de que gosamos, e do progresso e prosperidade que appetecemos, despir os velhos habitos, quebrar as velhas armas, rasgar os processos velhos, e inaugurar uma nova vida de tão inquebrantavel dedicação aos principios, tão alta comprehensão de deveres, tão severo respeito pela dignidade individual, tão inconcussa honestidade politica, tão pura moralidade governativa, tão acrysolada fé na regeneração social e tão accendrado amor á patria e á liberdade, que possamos reconquistar a confiança nacional que por nossas incontinencias perdemos, e em face das nações estrangeiras o prestigio que pelos nossos desvarios se enfraqueceu.

Esta não é o hora das recriminações, mas deve ser o momento solemne da contricção geral.

Seja-nos providencial aviso para amanhã o dia de hontem.

Recorde-nos os erros passados a grave calamidade presente.

Sirva-nos de proveitosa lição para arrependimento e emenda essa funestissima catastrophe, que, derramando sangue, sacrificando vidas, o violando a paz, a ordem e a liberdade, pôz em sobresalto todos os interesses, em jogo a independencia da patria, em risco as instituições nacionaes, e enluctou e transiu a alma da nação.

Olhem todos para o caminho que levamos, tão cheio dos precipicios que nós proprios temos cavado, tão eriçado de abrolhos que nós proprios semeámos e temos nutrido, e tão inclinado para a ruina e para a morte, que, pelo feroz egoismo das paixões partidarias, pela allucinação da cobiça, pelo rebaixamento dos costumes, e pela intemperança das acções, nós proprios temos preparado e atrahimos.

Está felizmente suffocada a insurreição no Porto, mas não está infelizmente morta em todo o paiz. Póde resurgir amanhã, mais temerosa e mais funesta, porque se conserva, latente, fervendo como um vulcão. Sentimol-a todos, rugindo convulsionada e represa debaixo dos nossos pés.

Urge apagar de vez essa fogueira ameaçadora, mas com a agua lustral dos nossos erros, para mais não ser com o sangue dos nossos irmãos.

Não basta esmagar os vencidos: é preciso regenerar os vencedores.

Todos os que temos amor ao nosso berço e presamos a liberdade constitucional, acerquemo-nos da bandeira da patria arvorada sobre as vigentes instituições, e saibamos d'aqui por diante rehaver e manter por completo a estima e a confiança populares por palavras e actos que demonstrem ter a sociedade portugueza entrado emfim n'uma nova era de prudencia, de disciplina, de orientação, e de moralidade, em exclusivo proveito da liberdade publica, e dos progressos da civilisação.

E só assim nos continuará assegurada a paz interna e a independencia nacional.

PEROLAS E DIMANTES

MEDITAÇÃO

Era n'essa hora simpathica,
Em que o sol ao longe morre,
E tinge a nuvem, que corre
Pelo ceu, de carmezim:

Era n'essa hora mystica
D'um crepusculo d'estio,
Em que da brisa o cicio
Rumoreja no jardim:

A' varanda, virgem candida,
Como um sonho vaporosa,
Bella, como a branca rosa,
Fitava os olhos no ceu:

No seu extasi angelico,
Em que a saudade suspira,
Contemplava a eterna saphira
Velada do roseo veu:

Encostada a fronte pallida
Sobre a dextra, com tristeza,
Na poetica belleza
Transluzir deixa o amor;

Nos seus labios formosissimos
Um sorriso é um mysterio,
Como e suave, ethereo
O perfume d'alva flor

Negros olhos, uma lagrima
Embaça, triste e furtiva;
Manso e manso se deriva
Pela face virginal;

Vem então um raio pallido
De formosa, meiga estrella,
Vem a furta convertel-a
N'uma perla de crystal.

Um suspiro morre languido
No doce gemer d'aragem;
E' fremente linguagem
Das ancias do coração;

Nota triste e melancolica
Da suave melodia,
Em que a mente s'enebria
Nos anhelos da paixão.

Sob amplas pregas recondito,
Arfa-lhe o seio mimoso:
Existe um ente ditoso
Por quem arfe um seio assim?..

Esse suspiro, esse cantico
Será gemer de saudade,
Que vôa á felicidade
Nas azas d'um cherubim?

Será gemido harmonico
Da musica da esperança,
Que n'harpa d'alma a lembrança
Nos desfere do porvir?

Será illusão profectica
Dentro d'alma adormecida,
Que revela se na vida
Tem de gozar, ou sentir?

Mas não!... virgem pura candida!.
Nem futuro, nem passado,
No coração maguado
Desfere as cordas da dor!

Se te fugiu uma lagrima,
Se te escapou um gemido,
Comprehendo-lhe o sentido...
Virgem meiga, teus amor!..

F. de Moura Secco

CHRONICA LOCAL

Soirée masque

Uma noite esplendida a que se passou domingo em casa dos nobres condes de Casal Ribeiro.

Muitas senhoras da intimidade dos distinctos titulares, que costumam concorrer ás reuniões intimas dos domingos, no palacete de Infias, appareceram alli, n'aquella noite, ostentando formosissimos *costumes*.

Os snrs. condes com aquella fidalga gentileza com que sempre recebem em sua casa, organisaram uma deliciosa *soirée* dansante que duron, sempre com uma vivissima alegria e animação, até cerca das 5 horas da manhã.

Estiveram aproximadamente umas sessenta senhoras da nossa *elite*, vestindo grande numero d'ellas garridos e magnificos trajos de lavradeiras d'Ariosa.

Vamos dar, n'uma rapida noticia, os *costumes* com que nos

FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

I

Um almoço de rapazes

Em uma manhã de novembro, achavam-se reunidos, em um bello quarto d'um palacete da Calçada da Estrella, quatro mancebos da grande roda, ou antes da pura aristocracia. Tres d'estes mancebos eram convidados pelo quarto, que era o dono da caza, para um almoço de rapazes.

Edgar de Mendonça, filho de uma das cazas mais nobres de Portugal, tinha perdido seus paes ainda creança. Senhor aos 22 annos de uma fortuna immensa, tirava d'ella o maior numero de prazeres que podia; mas, apesar de todas as suas estroinices, Edgar de Mendonça era dotado de um caracter franco e leal; tinha um defeito comtudo, se se pode chamar defeito a uma cousa tão vulgar no nosso seculo—*era sceptico*. Não acreditava em paixões; e sempre que fazia alguma nova conquista eram seus sentidos que experimentavam algumas agradaveis sensações, mas o seu coração, dizia elle, ou estava morto ou a dormir. Trajava um bello chambre de cachemire, apertado em volta da cinta por um cordão de seda com duas immensas borlas; estava sentado em uma volteriana, saboreando um bello charuto puro *Havano*.

Os outros tres mancebos erão Gustavo Adolfo, joven Bacharel; Edmundo Garcia, e Ernesto Corrêa: o primeiro escriptor dramatico e o segundo.... em quanto ao segundo seria bem difficil dizer o que era: sabia-se que sua linhagem era nobre, que trajava com elegancia; e isto era bastante para ser admittido das grandes rodas; deve-se comtudo dizer que Ernesto Corrêa tinha qualidades preciosas: ninguem sabia como elle tornar alegre a qualquer ente atacado do mais terrivel *spleen*.

Estavam todos sentados em torno de Edgar de Mendonça.

Sabem meus senhores, que a primeira bailarina de S. Carlos é um bom petisco? Tem um bonito frontespicio

—Edgar, Edgar; deixa-te de mulheres de theatro; olha que nunca dão bom pago.

—Mas então que queres tu que eu faça? Queres que morra de aborrecimento, aqui em Lisboa?

—Não quero, não; mas quero livrar te de alguns maus bocados! vejo que te vaes deixando prender muito nos laços da tal silfide.

—Ora vejam que desgraça—disse Edgar—que desgraça tamanha!.. tu não sabes, Edmundo, que o que procuro são commoções que venham fazer-me acreditar que ainda vivo!

—Edgar, disse Gustavo; queres gozar de uma ventura pura? experimentar sensações novas queres, meu amigo? caza te caza-te de pressa.

—Com a sillide?—perguntou Ernesto Corrêa.

—Não caias n'essa, meu amigo, accrescentou Edmundo Garcia: não te cazes: mas se por desgraça fôr tua signa cazar, Edgar, segue o meu conselho: escolhe uma mulher que não tenha parentes!..

—Ora essa! disseram todos; hasde nos dar a razão do teu dito, Edmundo!..

—Com muito gosto meus senhores: tenho feito um profundo estudo sobre o matrimonio..

—Bravo bravo!...

—Tenho calculado que aquelles cazamentos chamados de paixão, não são os mais felizes. Tenho calculado que quanto menor fôr a familia da noiva, mais dados tem o casal de rollinhos para viver em harmonia. E sobre tudo, meu amigo, foge que tua mulher tenha irmãos; foge de cunhados, Edgar, são o flagello dos cazados: os cunhados são n'este seculo das luzes, um grande archote de dissensões!. Nada de cunhados: se eu estivesse para cazar, iria, ao recolhimento das raparigas abandonadas, e escolhia lá a minha noiva: ao menos tinha a certeza de tôr de aturar só o mau genio d'ella, dado o caso de que o tivesse; fóra com os cunhados!

—Apoiado, apoiado, disse Ernesto: conheci um amigo que tinha duas cunhadas que foram constantemente o seu cabrion.

—Obrigado pelos conselhos, meus amigos: não estou resolvido por ora a cazar-me: vou gosando d'esta monotonia, e frequentado a bella Hermancia, primeira artista de piruetas no theatro de S.Carlos.

N'este momento um criado abriu de par em par as portadas do quarto e annunciou que o almoço estava servido.

lembra se apresentaram algumas senhoras:

D. Ernestina S. Romão, deslumbrante de *Rosina*, do «*Barbeiro de Sevilha*», com aquella soberba elegancia e distincção que a caracterisam; D. Anna Emilia Valladares Abreu e Souza, de *Camponeza dos Alps*, encantadora; D. Amelia Chaves, toilette riquissima de *Carmencita*; D. Angela e D. Maria da Conceição Casal Ribeiro, gentilissimas filhas dos snrs. condes, com uns engraçados e vistosos trajos de lavradeirasinhas da Ariosa; D. Anna Macedo Chaves, gracioso costume de *fleuriste*; D. Maria Ignacia Ferreira de Mello e Andrade, surprehendente costume de «marquise sous Luiz XIV» D. Maria da Graça Valladares de Abreu e Souza, distinctamente gentil de *Sevilhana*; D. Adelaide e D. Carolina Peixoto Vieira, deliciosamente encantadoras e galantes de lavradeiras minhotas; D. Maria Emilia Mello Ferreira d'Andrade, elegantissima com um primoroso *travesti* de *Polichinello*; D. Ambrosina Emilia Pizarro, deslumbrante de graça e formosura, distinctissima de *marinheira*; D. Mathilde Fontes, magnifica de *Mephistofeles*; D. Laura Pizarro graciosa e gentil de *lavradeira*; D. Maria da Conceição Pinheiro Torres, galante de *aldeã*; D. Thereza Peixoto, adoravel e formosissima de *Sevilhana*; D. Anna Villar, n'um pittoresco costume de *aldeã*; D. Carolina Teixeira Campos, esplendidamente vestida de *lavradeira*; D. Eugenia Gamboa, idem: D. Sophia Leite, um bello costume de *guitana*; D. Francisca e D. Rosalina Rebello, D. Catharina Leite Reis, de *lavradeiras*; etc. etc.

Além d'estas damas estavam mais as ex.mas snr.as:

Condessa do Casal Ribeiro, viscondessa do Pindella, D. Anna Sophia Barros Lima, D. Virginia S. Romão Souza Machado, D. Carolina Carvalho Braga, D. Rosa de Menezes Ferreira d'Almeida, D. Anna Elvira de Freitas, D. Guiomar de Vilhena, D. Ambrosina Loureiro Sotto-Maior Pizarro, D. Francisca Torres e Almeida, D. Laura Freire d'Andrade, D. Maria do Carmo Torres e Almeida, D. Francisca de Noronha Portugal, D. Maria Freire, D. Claudiana da Costa Rebello, D. Maria do Noronha Portugal, D. Emilia Macedo Chaves, D. Anna d'Almeida Braga, D. Julia Leite Pereira, D. Maria do Patrocinio Torres e Almeida, D. Maria Victoria Ferreira de Lima, D. Alzira de Souza Cabral, D. Adelaide Fontes, D. Margarida Lemos Rebello, D. Augusta Leite Pereira, D. Margarida Peixoto, D. Maria da Conceição Teixeira Fontes, D. Henriqueta Valladares de Abreu e Souza, Miss Lottie Doyle, D. Zulmira Feio, D. Anna de Vilhena, D. Elvira Rebello, D. Francisca Torres, D. Maria Pinheiro Torres, D. Maria Fontes, D. Julia Fontes, D. Amalia Pinheiro, D. Maria Lucia Rebello Feio, etc. etc.

E os snrs.:

Conde de Casal Ribeiro, visconde do Pindella, dr. Macedo Chaves, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, dr. Acacio Fontes, dr. Carlos Braga, dr. José de Souza Machado, dr. Custodio Leite de Abreu e Souza, Alfredo Soares Russel, Barros Lima, Joaquim Pereira, Antonio Luiz da Costa Vilhena, Alberto Leite Pereira, dr. Ferreira Lima, Gaspar da Costa Vilhena, João Amaral, Cazimiro de Souza Menezes, dr. Gaspar Pizarro, Antonio Vilhena, Antonio Leite, Leopoldo Machado, Antonio Peixoto Vieira, Alberto Pinheiro, dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Antonio Cazimiro da Cruz Teixeira, Nuno Freire, Francisco Peixoto, José Freire de Andrade, Bernardo Feio, João de Souza Mello, Alberto da Silveira Carvalho, Ignacio Pizarro, Arthur Fontes, Hypolito Maia, Antonio Chaves, J. Cunha, F. Cruz, Henrique Rouffe, etc.

No meio da noite entrou nas salas uma *troupe* imitando uma festa minhota, dansando ao som de musica popular, composta d'algumas senhoras e cavalheiros que quizeram fazer aos nobros condes aquella amavel e engraçada surpreza, sendo recebida d'um modo captivador e fidalgo.

D'essa *troupe* distinguia-se a ex.ma snr.a D. Carolina Teixeira Campos, que foi admiravel na execução d'umas danças populares.

Terminamos esta noticia repetindo que esta noite foi deliciosa e esplendida e os donos da casa d'uma excessiva amabilidade para as pessoas que receberam em sua casa.

Outra soirée masquê

Na sala do tribunal d'Amares houve na ultima segunda feira uma *soirée masqué*, promovida por um grupo de cavalheiros d'aquella localidade.

Foi numerosa affluencia de convidados.

As damas ostentavam vistosas *toilettes*, dando um ar de distincção aquella explendida festa.

Houve um bello serviço, profusamente distribuido e dansou-se animadamente.

Pela sua parte, os promotores d'esta brilhante festa, envidaram todos os esforços para que os convidados passassem uma noite agradavel, e de tal fórma o conseguiram que o baile se prolongou até ás 7 da manhã, hora a que todos se retiraram, com grata recordação d'um tempo deliciosamente passado, n'um convivio alegre e franco.

D'entre os convidados podemos colher os seguintes nomes:

Exc.mas sr.as D. Maria da Conceição Mello e Castro, *fantasia*; D. Maria do Ceo Mello e Castro, *camponeza da Russia*; D. Maria Esther Mello e Castro, *vendedora de flores*; D. Olivia Amorim, *manola*; D. Anna Amorim, *circassiana*; D. Maria Amorim, *fantasia*; D. Clotilde Amorim, *senador romano*; D. Beatriz Maia, *hespanhola*; D. Adelaide Maia, *florista*; D. Izabel Maia, *franceza*; D. Etelvina de Souza, *rainha do Congo*; D. Carmo Feio Sepulveda, *dama da corte do seculo XVIII*; D. Julia Teixeira, *africana*; D. Adelaide Teixeira, *hespanhola*; D. Rachel Teixeira, *Sevilhana*; D. Joaquina Teixeira, *mulher que deita cartas*; D. Amelia Pires da Costa, *hespanhola*; D. Carlota Sepulveda, *polichinello*; D. Rachel Sepulveda, *dominó veneziano*; D. Luiza Feio, *faile preto*; D. Carmo Feio, *ramalheteira*; D. Rosa Ribeiro, *camponeza d'Ancosa*; D. Ermelinda Ribeiro e D. Sophia Ribeiro, *camponezas do Minho*; D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho, *noirée branco*; D. Virginia Leite Northon Rosa (Urgeira) *sultana*; D. Virginia Pereira, *jockey*; D. Felicidade Arantes, *ramalheteira*; D. Maria Teixeira, *faile preto*; D. Eliza Moraes, *fantasia*; D. Manoel Maria Pereira, *camponeza do Minho*; D. Adeozinda Maia, *cor de rosa*.

E os snrs. — Dr. José Maria de Reis Teixeira, dr. Antonio Amorim, Antonio Amorim, Alberto Tavares, Manoel Joaquim Dias Paredes, dr. Francisco Pires da Costa, dr. Joaquim Aguiar Pimenta, Antonio Carlos da Silva Pereira, Antonio José de Sousa Junior, Joaquim Antonio de Sousa e Sá, Augusto Sepulveda, José Luiz de Sousa Arantes, Alberto Teixeira, Domingos Antonio Pinto de Saldanha, Manoel Correia da Costa, João Manoel de Sousa e Costa, Alberto Dias Paredes, dr. José Luciano Sepulveda, Francisco Feio d'Azevedo Soares, Arthur Northon da Silva Rosa, Alfredo Soares Russel, Alfredo Ribeiro, João Evangelista Vasconcellos Maia, Ernesto Amorim, Aurelio Amorim, Augusto Feio, Francisco Augusto de Sampaio e Castro, Antonio de Macedo Chaves Felix Cruz, Joaquim Pereira, Miguel da Silva Gomes, Antonio Geraldo da Cunha, Leopoldo Machado, Francisco Esmeriz, José Calheiros de Magalhães Barreto, Hypolito Maia, Arthur Maia, Armando de Carvalho, Guilherme Maia, José Augusto Ferreira, Adriano Guemão, Dulcidio Cruz, Alfredo Araujo, Antonio José de Sousa (Pombal), Antonio Cayres Pinto de Madureira, etc.

A *soirée* terminou por um animadissimo *cotillon* marcado pela exc.ma sr.a D. Julia Teixeira, e dr. José Luciano de Sepulveda.

Regresso

De volta de Vianna do Castello, chegaram hontem ao seu solar de Soutello, os srs. Viscondes da Torre.

—

Da mesma cidade regressaram na quinta feira os srs. Araujo Pimentel e Abilio Maia.

Será verdade

Affirma se que o author do revoltante crime praticado ha poucos dias contra Ignacio d'Almeida, de Barbudo, e que havia fugido, já se encontra de novo na casa em que habitava, escarnecendo assim da acção da justiça.

Estamos convencidos que a ser exacto e confirmado um tal facto as dignas auctoridades procederão com rigor contra o criminoso que traiçoeiramente commetteu um crime repugnante.

Artigo de fundo

Transcrevemos hoje do nosso illustre collega «Correspondencia do Norte», o artigo de fundo que aquella folha bracarense publicou no seu penultimo numero.

E' um bello artigo, superiormente pensado e escripto em primorosa linguagem.

Matriz em reclamação

Está em reclamação a matriz industrial e sumptuaria.

O prazo da sua exposição termina no dia 21.

Cofre do Estado

Abre no dia 18 do corrente, para o pagamento da contribuição da decima de juro e predial o cofre da recebedoria d'este concelho.

Partida

Partiram para Coimbra o sr. Alfredo Ribeiro, quintanista de direito, e para Braga o sr. Augusto Feio, estudante do lyceu d'aquella cidade, que aqui vieram a ferias.

DESSERT

Um bebedor inglez

N'uma casa de pasto de Londres, um homem apostou 20 libras em como bebia 3 garrafas de vinho sem tomar a respiração. Tendo um outro tomando a aposta, convieram que no dia seguinte provaria aquelle o que dizia; e com effeito, depois de ter almoçado bem, bebeu, como prometerr, 3 garrafas de vinho de Bordeaux que tinha deitado n'uma grande caneca.

Tendo pois ganhado a aposta, perguntaram-lhe se não receiava perdel-a.

—Não, snr., respondeu elle com o maior sangue frio; antes de vir, esta manhã, já tinha feito a experiencia em minha casa.

Um inimigo dos duelos

Um soldado romano desafiou o capitão Mario para se baterem sem padrinhos. A resposta do Mario foi a seguinte:—Se tens tanta vontade de morrer, bem o podes fazer sem ajuda minha, porque um pedaço de corda basta para te enforcares.

— Vamos; continuou Edgar; para a meza meus senhores, para a meza: é ali que um homem sceptico ainda crê.

—Uh! de certo, disse Ernesto; crê no que come, e acredita que tem de pagar a conta do pasteleiro: eu confesso que se me visse n'esses apuros, muito me havia de custar...

Maldito chorão, disse Edgar, encaminhando-se para a meza com os seus companheiros, aonde tomaram lugar.

Meio dia tinha acabado de soar em uma magnifica pendula collocada sobre o marmore do fogão, quando principiaram o almoço. O serviço era apenas interrompido por immensas e estrepitosas gargalhadas que os quatro mancebos soltavam: todos fallavam, todos se interrompiam ao mesmo tempo.

—Edgar, disse Ernesto Corrêa, bebo á tua saude e á da tua bella...

—Pois eu não bebo, accrescentou Gustavo! proponho antes que todos bebamos á saude de uma paixão.

—De quem, perguntaram todos?

— De Edgar.

—Ah! ah! d'esta só tu te lembravas Gustavo! propor uma saude a uma paixão de Edgar! Sentir paixão aquelle coração que está tão gasto, que parece...

— Parece o que?

—Parece uma cancella sem dobradiças.

—Ah! ah! ah! bravo, bravo, Gustavo!

—Sustento o que digo! Edgar hade-se apaixonar; todos estes mancebos que pertendem apenas ao despontar da vida, estarem já scepticos, não sabem o que dizem, nem o que sentem: ainda digo mais; não acreditam no que dizem!

—Veremos, disse Edgar! poderá ser que assim seja; mas no dia em que souberes que estou apaixonado, vem ter comigo, lembra-me o que hoje aqui digo, e farte-hei presente do meu melhor cavallo.

—Acceito, respondeu Gustavo!

—E a nós outros com que tencionas mimozear-nos?

—A vós, meus amigos, convido-vos a todos para um banquete!

— Apoiado, apoiado!—bebamos então á saude de uma paixão de Edgar de Mendonça. Moço, champanhe!

—De vagar, de vagar disse Edgar! julgas que os meus criados são por ventura alguns criados de Restaurante?—toca essa pequena campainha.

O criado acudiu promptamente; trouxe champanhe, e retirou-se; a rolha saltou e o precioso licôr espumou nos compridos copos!

Era um barulho infernal: ninguem se intendia: todos queriam ser escutados, e todos fallavam.

Um criado, entrando com uma carta sobre uma bandeja de prata, e apresentando-a a Edgar, veio pôr termo a esta desordem.

—É alguma carta amatoria, Edgar? disse Edmundo.

—Não, meu amigo: é uma carta que me traz uma nova triste, acompanhada d'outra que não é de todo má. Mal julgava eu, meus caros, que ao reunir-vos aqui hoje, era um festim de despedida que vos dava!

—Pois saes de Lisboa?

—Sim, parto para o Minho! Esta carta participa-me que meu tio, irmão de meu pai, immensamente rico, foi atacado de uma apoplexia, e que provavelmente ao chegar ali, já não o encontrarei vivo! Esta é a nova triste: agora a outra que a compensa, é, que não deixa herdeiro nenhum legitimo, e por isso me convidam a ir com brevidade tomar conta na herança.

—Isto no caso de que o Thiosinho morra—disse Ernesto Corrêa.

—De certo: mas o que excita a minha admiração, é o vêr que esta carta é escripta por uma senhora; não se assigna senão com o primeiro nome, e tem uma letra de um talhe perfeitamente inglez: em toda ella não se nota um unico erro orthographico: é necessario que esta senhora fosse commensal de meu Thio, por que no fundo da Provincia do Minho, em um deserto, tal como aquelle em que elle habitava, não haveria de certo por alli logo prompta uma pessoa, que não habitasse com elle, para me escrever.

—Alguma velha despenseira talvez, disse Edmundo?...

—Vejamos a letra

—Pela letra não podeis saber nada: mas não se me dava de apostar que esta carta foi escripta por uma mulher joven e formosa! Ha em toda ella um não sei que, uma expressão de tristeza tamanha em cada uma de suas palavras, que parece que quem a escreveu sente mais a falta de meu Thio do que eu proprio!

—Por quem é assignada?

—Já disse que só o primeiro nome trazia escripto: vem assignada com o nome de Malvina!

(Continua).

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de José Carlos Martins, que foi morador na freguezia de Cabanellas, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 10 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei exatidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

448) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio no dia primeiro do proximo mez de março, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, vão á praça por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Gonçalves Jardim, morador que foi no logar da Costa, freguezia de Marrancos e no qual é inventariante e cabeça de casal a viuva Josepha da Cunha e os bens são os seguintes:

Campo do casal do Monte de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, situado no logar do Paço, freguezia de Marrancos, com algumas fructeiras; avaliado em 329$000 rs.

Bouça da Devesinha ou Pousada, de matto e pinheiros novos, sita no logar da Devesinha, da dita freguezia; avaliada em 140$000 rs.

Leira chamada do Eido Velho, de lavradio e vidonho, com duas oliveiras e agua de lima e rega, da dita freguezia; avaliada em rs. 17$200.

Estes tres predios são de natureza de prazo, foreiros ao paço de Marrancos, com o foro annual de 9$600 reis em dinheiro, e uma gallinha, e laudemio de vintena por isso fica sendo o valor livre dos ditos predios, 274$740 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ás ditas propriedades.

Villa Verde, 4 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

447) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Direcção das Obras Publicas do districto de Braga

1.ª SECÇÃO

Estrada real n.º 3, Porto aos Arcos de Val-do-Vez.—Ramal das proximidades da Portella do Vade á ponte dos Corvos.

Lanço da Venda do Caniço á estrada districtal n.º 6

ARREMATAÇÃO

No dia 18 de Fevereiro de 1891, pelas 11 horas da manhã na Secretaria da Secção na Direcção das Obras Publicas em Braga e perante a commissão competente, presidida pelo Engenheiro Chefe de Secção se procederá a arrematação, por licitação verbal, para a execução d'uma empreitada parcial de construcção, comprehendendo terraplenagens completas, aqueductos e servidões entre perfis 193-227 do lanço acima referido.

Base de licitação.. 484$000
Deposito provisorio 12$000

Todo o individuo que pretenda licitar deverá apresentar no acto da praça documento de competencia para a execução das obras e as importancias dos respectivos depositos provisorios. O deposito definitivo é de 5 p. c. sobre o preço da adjudicação.

O projecto, medição, caderno d'encargos e condições da arrematação acham-se patentes todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 8 da tarde.

Braga, 7 de janeiro de 1891.

João Honorato da Fonseca Regallo

449) engenheiro chefe de secção.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer herdeiros, credores, e legatorios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Barbosa, morador que foi no logar da Cachada, freguezia de S. Miguel de Carreiras, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 26 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Acção de separação

Nos autos de separação de pessoa e bens que pelo cartorio do 4.º officio se procede a requerimento de Manoel José Pereira, contra sua mulher Maria Guilhermina da Motta, ambos d'esta freguezia de Villa Verde, foi decretada a separação dos conjuges pelo conselho de familia, a que decidiram por unanimidade, sendo esta decisão homologada por sentença, ficando os ditos conjuges separados perpetuamente, e condemnada a ré mulher nas custas.

Villa Verde 26 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e doleza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Ifreio Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

de

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Campanhã), recebem-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tamel, Barrozellas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arcentim, Tadim, Braga Vallongo, Cahide, Villa Meã Lavração, Juncal, Mosteiro, Arêgos, Ermida, Barqueiros, Bêde, Molêlo, Covelinhas, Ferrão, Gottas, Tua, Vargellas, Freixo, Pocinho, Coa e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já patentes no referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-ão em carta fechada e subscriptadas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Estas proposta devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offerece a renda mensal de.... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de.... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerecer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação será verbal e a differença de lanço não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annunciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituto pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correio—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h.-33 m da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h.-30 m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-diretor,

Augusto Cezar Justino Teixeira

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de

Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apezar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Mysterios das Galés

Por—*Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 23, 3.º—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — *Portugal e ilhas adjacentes:* anno, 6$000 reis; semestre, 3$200 reis; trimestre. 1$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 510 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7$200 reis; semestre, 3$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova producção de **Pierre Zaccone,** *traduzida por* **A. M. da Cunha e Sá.**

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance ém 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,—Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de **James Middleton,** *acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

—

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias.

Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Julliérat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypos segundo clichés da ex.ma snr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Pessoa.

PREÇO. . . . . 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A ESTAÇÃO

Periodcio de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por **Luiz Blanc**, traducção de *Maximiano Lemos Junior.*

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie.**

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª=Praça da Alegria, 104=Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Alfredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, a chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que prévamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolbidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores

etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas alem de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1$200 cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver corresqoodentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.